

Possibilidades de Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização e Letramento

Fabiane Rodrigues Duarte

Kamilla Kelly Santos Alencar

Jaciaria Pereira de Sá

Resumo:

O presente artigo investiga as possibilidades pedagógicas dos jogos e brincadeiras como recursos potencializadores no processo de alfabetização e letramento, objetivando analisar as contribuições das atividades lúdicas para a aquisição da língua escrita e desenvolvimento das práticas sociais de leitura. A pesquisa justifica-se pela necessidade de superar práticas mecanicistas de alfabetização, valorizando abordagens que respeitem o desenvolvimento infantil e potencializem a aprendizagem significativa por meio da ludicidade. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática de produções científicas sobre a temática, sem delimitação temporal, contemplando livros, artigos e teses publicados em bases de dados acadêmicas. Os resultados evidenciam que as atividades lúdicas estruturadas promovem o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas essenciais à alfabetização, como consciência fonológica e compreensão do sistema alfabético, além de favorecerem a contextualização das práticas de letramento em situações significativas, potencializando a formação de leitores e escritores proficientes e o engajamento das crianças no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Práticas pedagógicas.



Recebido em: Fev. 2025; Aceito em: Abril. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.610

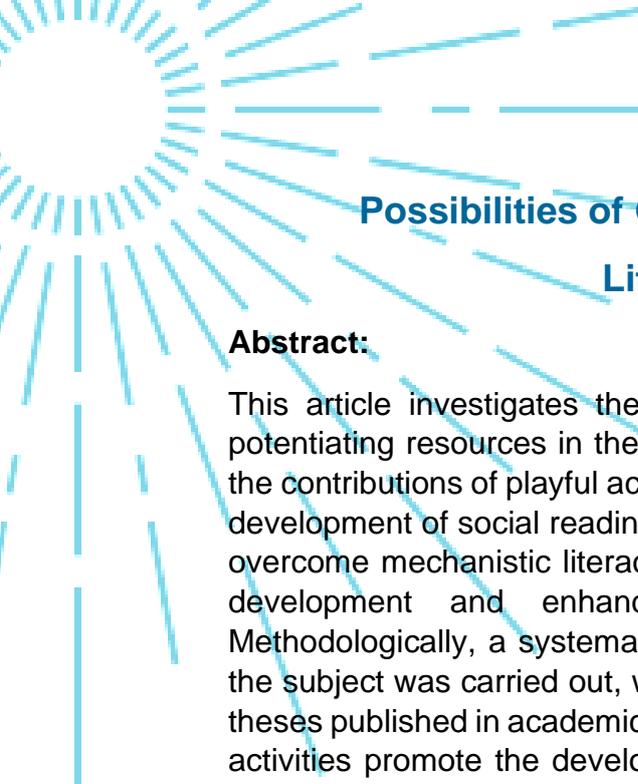
Liames do conhecimento: propostas investigativas em pauta

Maio, 2025 v. 3, n. 26

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





Possibilities of Games and Play in the Process of Literacy and Lettering

Abstract:

This article investigates the pedagogical possibilities of games and play as potentiating resources in the process of literacy and literacy, aiming to analyze the contributions of playful activities to the acquisition of written language and the development of social reading practices. The research is justified by the need to overcome mechanistic literacy practices, valuing approaches that respect child development and enhance meaningful learning through playfulness. Methodologically, a systematic bibliographic review of scientific productions on the subject was carried out, without time limit, contemplating books, articles and theses published in academic databases. The results show that structured playful activities promote the development of metalinguistic skills essential to literacy, such as phonological awareness and understanding of the alphabetic system, in addition to favoring the contextualization of literacy practices in significant situations, enhancing the formation of proficient readers and writers and the engagement of children in the learning process.

Keywords: Playfulness. Literacy. Pedagogical practices.

Oportunidades de Juegos y Diversiones en el Proceso de Alfabetización y Educación Letrada.

Resumen:

Este artículo investigó las posibilidades pedagógicas del juego y el juego como recursos potenciadores en el proceso de alfabetización y alfabetización, con el objetivo de analizar los aportes de las actividades lúdicas a la adquisición del lenguaje escrito y al desarrollo de prácticas sociales de lectura. La investigación se justifica por la necesidad de superar las prácticas mecanicistas de alfabetización, valorando los enfoques que respetan el desarrollo infantil y potencian el aprendizaje significativo a través del juego. Metodológicamente, se realizó una revisión bibliográfica sistemática de las producciones científicas sobre el tema, sin límite temporal, contemplando libros, artículos y tesis publicados en bases de datos académicas. Los resultados muestran que las actividades lúdicas estructuradas promueven el desarrollo de habilidades metalingüísticas esenciales para la alfabetización, como la conciencia fonológica y la comprensión del sistema alfabético, además de favorecer la contextualización de las prácticas de alfabetización en situaciones significativas, mejorar la formación de lectores y escritores competentes y la participación de los niños en el proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Alegría. Alfabetismo. Prácticas pedagógicas.

Introdução

Franca e Costa (2022, p. 3), descreve que, “a Alfabetização e Letramento nas séries iniciais, mais especificamente do 1º ao 3º ano, são processos de aprendizagem inicial da língua escrita para crianças entre 6 e 8 anos. Muitas pessoas não sabem diferenciar o conceito desses termos e acreditam que se trata da mesma coisa.”

A Alfabetização e Letramento tem como principal objetivo proporcionar as crianças a compreensão do mundo e estimular o seu desenvolvimento.

Esse contato com a alfabetização e com o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para que a criança desenvolva essa habilidade desenvolvida através de livros, jornais, histórias e materiais diversos que a escola possa proporcionar. (Franca e Costa, 2022, p.3).

Soares (2001 apud França e Costa, 2022, p. 4), defende o conceito da alfabetização com o letramento da seguinte maneira:

A competência de leitura e escrita envolve uma diversidade de habilidades, como: a capacidade de ler ou escrever com diferentes propósitos, seja para informar ou se informar, para interagir com os outros, para explorar o imaginário ou o estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou persuadir, para entretenimento, para orientação, para apoio à memória, ou para catarse. Isso inclui habilidades de interpretar e produzir distintos tipos e gêneros textuais, bem como a habilidade de seguir os protocolos de leitura que estruturam o texto ou de aplicá-los ao escrever. Envolve, também, atitudes de inserção efetiva no universo da escrita, que demandam interesse, informações e conhecimentos, propiciando uma leitura e escrita diferenciadas, de acordo com as circunstâncias, os objetivos e o interlocutor. (Soares, 2001, p. 92).

O autor enfatiza que, para que as crianças compreendam de maneira significativa, os educadores devem ter objetivos concretos que favoreçam a aprendizagem de maneira holística, envolvendo a leitura, a escrita e a interpretação dos diferentes textos apresentados.

De acordo com Soares, citado por Morais e Albuquerque (2017, p. 44):

Dissociar alfabetização e letramento representa um erro, uma vez que, dentro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas sobre leitura e escrita, a inserção da criança (e também do adulto analfabeto) no universo da escrita ocorre de forma simultânea por meio desses dois processos: a aquisição do sistema convencional de escrita - que caracteriza a alfabetização - e o desenvolvimento de habilidades para utilizar este sistema nas atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - referindo-se ao letramento. (Soares, 2017: 44). A alfabetização é entendida como o processo de apropriação da "tecnologia da escrita", ou seja, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades essenciais para a prática da leitura e da escrita, incluindo as competências de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, que corresponde ao domínio do sistema de escrita alfabético ortográfico. (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15).

Em síntese, de acordo com o autor, a Alfabetização e o Letramento devem ser considerados de forma interligada, uma vez que se complementam mutuamente. É fundamental que o aluno compreenda os significados dos signos, permitindo-lhe desvendar e formalizar seus pensamentos, bem como explorar as possibilidades de leitura, escrita e interpretações.

Letramento

Segundo Magda Soares, letramento seria a tradução para o português do termo inglês "literacy", que etimologicamente deriva da palavra latina "littera", cujo significado é "letra". Ao latim "littera" foi adicionado o sufixo "-cy", que expressa estado ou condição, resultando no vocábulo inglês "literacy". De maneira semelhante, em português, ao radical "letra-" foi acrescentado o sufixo "-mento", formando assim a nova palavra (Franca e Costa, 2022, p. 5).

Entretanto, algumas divergências foram identificadas em relação a esses conceitos, uma vez que a palavra "literacy" em inglês se refere à capacidade ou habilidade de ler e escrever, o que se encaixaria melhor na definição de alfabetização, conforme citam Franca e Costa (2022, p. 5).

De acordo com essas autoras, "o letramento é um processo de construção permanente que visa o desenvolvimento das habilidades (codificação e decodificação da linguagem) adquiridas na alfabetização."

Kishimoto (1996 apud Silva, 2022, p. 8) ressalta que a inclusão de jogos em propostas pedagógicas aponta para a necessidade de um estudo contemporâneo, visto que essa metodologia facilita o aprendizado e estimula o aluno a refletir e criar estratégias para alcançar suas respostas.

Os jogos, quando utilizados de forma planejada e direcionados à educação, têm o propósito de desenvolver a criatividade e habilidades que contribuem para uma melhor compreensão do conhecimento da disciplina e para o convívio escolar.

Por fim, o uso de jogos enfatiza sua importância como uma ferramenta fundamental na pesquisa, pois oferece novas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a análise de artigos, dissertações e outros materiais que fundamentam este conteúdo leva à conclusão de que os jogos são extremamente importantes para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Kishimoto

Uma autora renomada, por meio de suas contribuições, enriquece os saberes na área educacional, orientando os profissionais do setor a desenvolverem suas práticas com qualidade, visando fortalecer a educação infantil e direcionar o aprendizado através do ato de brincar, jogos e brinquedos. Esses elementos são extremamente importantes nesta fase crucial, uma vez que influenciam a formação de crianças que se tornarão adolescentes capazes de criar e refletir sobre o mundo ao seu redor.

Kishimoto (1994) afirma que “definir o jogo depende muito da visão de cada cultura sobre aquilo que está sendo classificado como jogo, uma vez que 'um mesmo comportamento pode ser interpretado como jogo ou não-jogo'.”

A autora, neste livro, distingue o brinquedo do jogo, afirmando que “diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto a o uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização” (Kishimoto, 1994). Para ela, podem os ainda definir o brinquedo “nos aspectos material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia), como algo que se destina ao brincar, q

ue se torna um suporte para a ação de brincar” (Kishimoto, 2009). Além disso, a autora sustenta que “o primeiro brinquedo do bebê é o adulto, que conversa e interage com ele e o faz ver e descobrir o mundo” (Kishimoto,2010).

A autora enfatiza que o primeiro brinquedo da criança é o adulto, que desempenha o papel de ensinar todos os sons, gestos e falas. À medida que as crianças realizam suas descobertas, tornam-se protagonistas de suas próprias perguntas e, muitas vezes, de suas respostas. Dessa forma, o adulto deve adotar uma postura leve e apresentar um senso lúdico, pois isso certamente facilitará o desenvolvimento da criança.

Para Kishimoto, a atividade lúdica na infância deve ser caracterizada pela liberdade e espontaneidade. No contexto da educação infantil, ela enfatiza que "Todo período da educação infantil é importante para a introdução de brincadeiras. [...] a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade" (Kishimoto, 2010).

Segundo a autora, o ato de brincar na infância deve ser leve e prazeroso, uma vez que representa um momento propício para descobertas. A criança necessita sentir-se livre e ter a espontaneidade necessária para desenvolver suas ações e interagir com seus pares, uma vez que este é o mundo que lhe é familiar.

Ao professor mediador cabe, por exemplo, realizar observações e acompanhamentos de cada criança, analisando "quais foram e são seus brinquedos preferidos, com quem brincou, como se relacionou durante as brincadeiras, o que houve de novo a cada semana, se interagiu com a diversidade de objetos e pessoas em seu grupo e em outros, se participou de brincadeiras de faz de conta com guias simples ou complexos, com quem e o que realizou" (Kishimoto, 2010).

Diante da citação, reconhece-se a importância de o professor realizar uma nova análise da criança, a fim de compreender o contexto social ao qual ela pertence e seu nível de conhecimento. A partir dessa compreensão, poderá desenvolver seu planejamento educacional, levando em consideração as particularidades do processo de aprendizagem do educando.

Sobre o livro *O Jogo e a Educação Infantil* (2016):

Aborda-se, neste contexto, o significado das palavras “jogo”, “brinquedo” e “brincadeira”, passando pela discussão da relevância do jogo na educação infantil, incluindo as teorias de

Piaget, Wallon, Vygotsky e Bruner sobre o tema. A autora destaca os jogos tradicionais, que foram marginalizados devido ao acelerado processo de industrialização e urbanização. A atualização e a recuperação desse tipo de jogo são atualmente vistas como alternativas válidas para fortalecer os processos interativos e enriquecer a cultura infantil, atraindo cada vez mais a atenção de professores e pesquisadores. O aumento dos estudos cognitivos, especialmente a partir da década de 1960, tem fomentado pesquisas sobre o jogo infantil, trazendo novos colaboradores de áreas como Antropologia, Sociologia, Linguística e História, resultando em estudos interdisciplinares. A atualização e a recuperação dos jogos tradicionais infantis, considerados alternativas apropriadas para fortalecer os processos interativos e enriquecer a cultura infantil, têm mobilizado professores e pesquisadores para sua pesquisa. O Capítulo 2 apresenta uma análise dos jogos de construção na perspectiva teórica de Vygotsky. As principais modalidades de jogos, como os jogos de construção, motores ou de exercício, simbólicos ou de faz de conta, e os jogos de regras, são analisadas segundo referenciais teóricos, especialmente no Capítulo 3, intitulado "O jogo infantil segundo Piaget, Wallon, Vygotsky e Bruner" (Amazon, 2020).

Uma grande obra que direciona a melhor forma de desenvolver o aprendizado junto aos discentes, com contribuições de Piaget, Wallon e Bruner, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Utilizando o lúdico como ferramenta rica de aprendizado e interação social.

2.3 Alfabetizar Letrando: Um Desafio Necessário

Soares, conforme Ribeiro (2003, p. 91), destaca em sua pesquisa que as técnicas de alfabetização e letramento têm um impacto direto no domínio do sistema de escrita.

Ferreira e Reinet (2020) mencionam que "alfabetizar é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades para utilizá-lo na leitura e na escrita, ou seja, o domínio da tecnologia - do conjunto de técnicas - para exercer a arte e a ciência da escrita. O exercício competente e efetivo dessa tecnologia é denominado letramento, que envolve diversas habilidades, como a capacidade de ler ou escrever com diferentes propósitos."

Eles enfatizam que o domínio da escrita é fundamental, pois garante ao aluno um contato mais amplo e diversificado com o mundo ao seu redor,

possibilitando que ele o conheça de uma maneira única e significativa para suas percepções e aprendizado.

Em vista disso, Leite (2001, p. 25) assevera que:

A diretriz pedagógica que se revela mais significativa no trabalho dos professores, tanto na educação infantil quanto no ensino médio, é a adoção da escrita autêntica nas diversas atividades educativas. Isso implica no uso da escrita em sala de aula de maneiras que reflitam como ela realmente é empregada nas práticas sociais. Nesse contexto, considera-se que tanto o início quanto o término do processo de alfabetização escolar estão relacionados ao texto: um fragmento falado ou escrito, que se caracteriza pela unidade de sentido estabelecida em uma determinada situação discursiva.

Ferreiro (2004) argumenta que a criança, no seu processo de alfabetização, necessita não apenas de maturação, mas também de estar imersa nas práticas de leitura e escrita. Isso implica em um desejo prévio de ter adquirido um vasto leque de informações acerca da grafia e da leitura, por exemplo, a partir de rótulos, propagandas, entre outros.

Dessa forma, a criança vai construindo seu próprio sistema de escrita, inventando letras, combinando-as de diferentes maneiras e atribuindo significados ao que escreve. Cabe à escola oferecer às crianças o espaço e o tempo necessários para que esses aprendizes desenvolvam suas próprias concepções de leitura e escrita. Para isso, o professor, ao integrar jogos em seu planejamento semanal, poderá selecionar atividades que possuam um significado real.

Conforme indicado pelo site Brasil Escola, “Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento; ambos os processos podem ser considerados simultâneos, sendo que, no conceito de alfabetização, está implícito o de letramento, e vice-versa.”

Essa compreensão é viável se a alfabetização for vista além da mera aprendizagem grafo fônica, incorporando no letramento a compreensão do sistema de escrita. Há uma conveniência na utilização dos dois termos que, embora representem processos interdependentes, indissociáveis e simultâneos, possuem naturezas distintas, pois envolvem habilidades e competências específicas. Isso, por sua vez, implica em diferentes formas de aprendizado e, conseqüentemente, em métodos e procedimentos de ensino variados.

Assim, a participação das crianças em experiências diversificadas com leitura e escrita, o conhecimento e a interação com diferentes tipos e gêneros de material, bem como a habilidade de codificação e decodificação da língua escrita, exige uma importante revisão nos métodos e procedimentos de ensino. Cada fase do processo demanda abordagens diferenciadas, visto que cada criança e grupo de crianças requer formas específicas de atuação pedagógica.

Em vista das considerações apresentadas sobre alfabetização e letramento, compreendemos que esses termos possuem significados distintos: a alfabetização refere-se ao domínio das tecnologias da escrita, ou seja, à aquisição do código linguístico; enquanto o letramento se relaciona aos usos que fazemos da leitura e da escrita nas práticas sociais.

No entanto, é evidente que esses termos são indissociáveis no contexto da alfabetização com foco no letramento. Nesse sentido, é fundamental que o professor elabore atividades que favoreçam tanto a apropriação do sistema de escrita quanto o uso social da leitura e da escrita, avançando na perspectiva do que entendemos ser alfabetizar letrando.

Carvalho (2015), em sua monografia, ressalta que “durante as últimas décadas, inúmeras metodologias e técnicas de alfabetização foram desenvolvidas, porém, na sua maioria, não atendem às reais necessidades que esse processo tão complexo e fundamental apresenta.”

A autora observa que, a partir de observações feitas durante sua pesquisa em uma turma de alfabetização, foi possível notar que, no início do processo, ou seja, no 1º ano do ensino fundamental, os principais aspectos do desenvolvimento infantil — sejam eles afetivos, psicológicos, motores, emocionais ou cognitivos — frequentemente são desconsiderados em prol do ensino da leitura, da escrita e do desenvolvimento de operações matemáticas. Este último, em sua maioria, ocorre de maneira mecanizada e sem conexão com a realidade dos alunos.

Conforme Carvalho, “foi a partir de tais pressupostos que se tornou evidente a necessidade de desenvolver uma proposta de alfabetização que não apenas promova a capacidade de ler, escrever e realizar operações

matemáticas, mas que também possibilite uma aquisição significativa do processo de alfabetização.”

Segundo suas conclusões, “uma preocupação preponderante é que as escolas, em diversos casos, estejam focando apenas em ensinar as crianças a ler e escrever, esquecendo-se de esclarecer a elas o porquê e a importância da leitura e da escrita. Isso compromete o processo como um todo, resultando em alunos que, nos anos seguintes, leem e escrevem, mas não compreendem o que leem e escrevem, muitas vezes apenas decifrando um código, sem conseguir assimilar o que isso representa. Além disso, dominam determinada forma de escrita, mas não conseguem ler o que acabaram de escrever.”

Diante das contribuições de Carvalho (2015) e de outras fontes de pesquisa, observa-se que a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa no fortalecimento do processo de alfabetização infantil, considerando a ampla contribuição que a cultura lúdica tem oferecido às diversas práticas de ensino. Para adentrar nesse fascinante universo da alfabetização lúdica, é necessário, antes, definir o conceito de alfabetização e seus processos: leitura e escrita.

Franchi (2006, p. 22) apresenta um conceito inicial de alfabetização ao destacar:

A alfabetização não deve ser vista como um processo mecânico que se limita a uma simples correlação entre dois sistemas de representação; na verdade, é fundamental considerá-la dentro de um contexto em que a linguagem é entendida como um elemento social e constitutivo dos sistemas de representação das relações da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo.

Portanto, constata-se que, fundamentalmente, a alfabetização envolve a aprendizagem da leitura e da escrita, não se limitando, porém, a uma simples decodificação de códigos ou a uma forma de escrever. Abrange, na verdade, uma série de implicações que vão desde a função social da leitura e da escrita até sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo.

Carvalho (2015) destaca que, para compreender os processos de leitura e escrita, é essencial que os alunos em processo de alfabetização se conscientizem sobre o que realmente significam a leitura e a escrita, em vez de serem submetidos a maneiras de ler e escrever sem entender o novo contexto

em que se encontram, mascarando a essência dos processos. [...] No que se refere à escrita, observa-se a imposição de um modelo, sem espaço ou tempo para a experimentação, tentativas e descobertas de cada criança, que se veem restritas, como tarefa, a copiar diversos traçados, configurando um autêntico exercício de treinamento manual (apud Cagliari, 2002, p.100).

A preocupação excessiva com a ortografia nas escolas acaba por eclipsar o foco principal do processo de alfabetização, que deve ser a transposição das habilidades orais das crianças para os textos escritos. O uso correto da ortografia deve ser considerado um objetivo secundário, a fim de não desmotivar aqueles que estão em processo de construção da leitura e da escrita.

Segundo Ferreiro (1985), durante o período de alfabetização, a criança atravessa quatro fases de desenvolvimento até que complete todo o processo: a fase pré-silábica, onde a criança não consegue estabelecer a relação entre a linguagem oral e os sons das letras; a fase silábica, na qual interpreta as letras de sua forma, atribuindo a cada letra o valor de uma sílaba; a fase silábico-alfabética, onde já consegue decifrar algumas sílabas, mas ainda atribui a cada letra o valor de uma sílaba; e, por fim, a fase alfabética, que se caracteriza pelo domínio das letras e sílabas, permitindo a realização da leitura e da escrita.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores é a falta de interesse ou a desmotivação dos alunos para aprender a ler e escrever. Isso se relaciona, em grande parte, ao método de ensino adotado no processo de alfabetização, que não estimula nos educandos o interesse pela leitura e escrita, limitando-se a oferecer exercícios repetitivos de cópia.

É imprescindível ouvir os alunos, compreender suas expectativas em relação ao aprendizado da leitura e da escrita, assim como o que esperam que seja desenvolvido ao longo do ano letivo; isso é o que se denomina acordo. Acordos pedagógicos, quando bem elaborados, podem ser altamente eficazes, pois fazem com que os alunos se sintam agentes ativos no processo de aprendizagem, e não meros expectadores sem a possibilidade de influir no processo educativo.

Conforme Cagliari (2002, p. 101), “Antes de ensinar a escrever, é preciso saber o que os alunos esperam da escrita, qual consideram ser sua utilidade e,

a partir daí, programar as atividades de forma adequada”. Dessa forma, incluir os alunos na elaboração do plano pedagógico do professor é um dos primeiros passos para despertar seu interesse pelo universo da leitura e da escrita, promovendo uma aquisição dessas habilidades de maneira

natural, em contraste ao mecanicismo que se instala em algumas salas de aula, o que, sem dúvida, representa um grave retrocesso educacional.

Ao delimitar os processos de escrita e leitura, o autor apresenta um conceito claro sobre ambos, ao ressaltar que “A escrita, qualquer que seja, visa primeiramente permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala” (p.103).

Assim, a escrita tem como objetivo principal que alguém leia o que está escrito, sendo a leitura um ato linguístico que se distingue da fala espontânea pela sua condição de expressão de um pensamento estruturado por outra pessoa, e não pelo leitor falante.

O objetivo central de um processo de alfabetização que visa o desenvolvimento da cultura lúdica é permitir que os educandos assimilem, com prazer e de forma natural, os processos de construção da leitura e da escrita, por meio de atividades que abarquem todos os aspectos do desenvolvimento da criança, propiciando um processo educativo que seja significativo para sua vida.

Barbosa (2010, p. 7 apud Silva, 2017), explica que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança, pois, por meio dele, ela aprende com mais facilidade, utilizando jogos e brincadeiras; além de promover a prática de atividades físicas, também proporciona um estímulo intelectual e social.

Silva (2017) menciona que “o lúdico é um instrumento metodológico que possibilita às crianças uma aprendizagem significativa através das interações com os outros, promovendo, assim, um maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.”

Além disso, enfatiza que “o lúdico é um método de suma importância para o desenvolvimento dos alunos na educação infantil; no entanto, é necessário criar um ambiente descontraído, que estimule o interesse, a criatividade e a interação entre os alunos, garantindo, assim, uma aprendizagem de qualidade.”

O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo, portanto, digno de atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser singular, com anseios, vivências e desafios distintos. Dessa forma, um único método de ensino nem sempre é capaz de alcançar a todos com a mesma eficácia. Para assegurar o sucesso do processo de ensino aprendizagem, o professor deve fazer uso de uma ampla gama de estratégias educativas, entre as quais se destacam as atividades lúdicas. Essas atividades devem promover o interesse, a criatividade, a interação, além de estimular a capacidade de observar, experimentar, inventar e inter-relacionar conteúdos e conceitos. O papel do professor deve se restringir a sugerir, incentivar e explicar, sem impor sua própria maneira de agir, de modo que a criança aprenda por meio da descoberta e da compreensão, e não apenas pela simples imitação. O ambiente destinado à realização das atividades deve ser acolhedor, permitindo que as crianças se sintam descontraídas e seguras (Almeida, 2014, p. 3).

Almeida menciona que cada criança possui características únicas, e cabe ao responsável pela sua educação promover métodos de ensino que efetivamente impactem seu aprendizado, além de criar ambientes agradáveis para que esse processo ocorra da melhor maneira possível.

Nesse cenário, tanto os pais quanto os educadores têm a responsabilidade de implementar essas ações, as quais devem ocorrer de forma gradual, respeitando a faixa etária da criança e visando objetivos claros. Isso permite que as crianças entendam que brincar de Amarelinha contribui para a concentração, a coordenação motora, a percepção espacial e a interação social, respeitando, assim, o tempo do outro e aprendendo que nem sempre é possível vencer, tudo isso de maneira leve.

Considerações Finais

A investigação empreendida acerca das possibilidades pedagógicas dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento permitiu constatar a significativa contribuição das atividades lúdicas para a aquisição da língua escrita. A análise bibliográfica realizada evidenciou que tais recursos, quando implementados com intencionalidade pedagógica, transcendem o caráter meramente recreativo, configurando-se como mediadores privilegiados da aprendizagem. Destaca-se, nesse contexto, o potencial dos jogos fonológicos

para o desenvolvimento da consciência fonêmica e para a compreensão do princípio alfabético, habilidades basilares para a apropriação do sistema de escrita.

No que concerne ao letramento, as brincadeiras simbólicas e os jogos de regras demonstraram-se particularmente relevantes para a contextualização das práticas sociais de leitura e escrita. Ao simularem situações comunicativas autênticas, essas atividades proporcionam experiências significativas com a linguagem escrita, favorecendo a compreensão de seus usos e funções sociais. Verifica-se, assim, que a ludicidade constitui elemento fundamental para a superação de abordagens mecanicistas de alfabetização, ao possibilitar a articulação entre os conhecimentos sistematizados e as experiências concretas das crianças com a cultura escrita.

A dimensão motivacional emerge como outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa. Os jogos e brincadeiras, ao mobilizarem o interesse e o engajamento das crianças, promovem disposições positivas em relação à aprendizagem da leitura e da escrita. O caráter desafiador e prazeroso dessas atividades contribui para a criação de um ambiente alfabetizador estimulante, no qual os educandos assumem postura ativa na construção do conhecimento. Essa característica revela-se particularmente significativa para a formação de leitores e escritores autônomos, capazes de interagir criticamente com os diversos gêneros textuais.

A análise das produções científicas sobre a temática permitiu identificar, ainda, a importância da mediação docente na implementação das atividades lúdicas. A intencionalidade pedagógica, o planejamento sistemático e a intervenção qualificada do professor configuram-se como elementos determinantes para que os jogos e brincadeiras efetivamente potencializem a aprendizagem. Nesse sentido, a formação docente para o trabalho com a ludicidade no contexto da alfabetização apresenta-se como dimensão fundamental, requerendo conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil e sobre os processos de aquisição da língua escrita.

Conclui-se, portanto, que as possibilidades pedagógicas dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento são amplas e

significativas, corroborando o objetivo geral proposto nesta investigação. A integração dessas atividades às práticas alfabetizadoras representa uma abordagem coerente com os princípios sociointeracionistas da aprendizagem e com a concepção de alfabetização como processo discursivo. Ressalta-se, contudo, a necessidade de estudos empíricos complementares que investiguem as especificidades dessa integração em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o refinamento das propostas metodológicas e para a consolidação de práticas alfabetizadoras lúdicas e significativas.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: Santos, Carmi Ferraz; Medonça, Márcia. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1. ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, ALVES, M.A; Teixeira, V.R.L. **A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2022.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Marinheiro. In: **A senha do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. **Alfabetização e letramento: o desvelar de dois caminhos possíveis**. São Paulo: Editorial Paco, 2011.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. 28/03/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. 27/03/2025. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** Editora Scipione, 14ª edição, São Paulo, 2007.

CARVALHO, C.S.R. A contribuição do lúdico no processo de **alfabetização infantil.** 2015. João Pessoa-PB.

CHIQUETTO, Gislaine. **A Influência da Família no Processo de Aprendizagem.** 2020.

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERREIRA, E.M.S. e Brito, M.I.S. Dificuldades no processo da aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. 2015. Urupá-Pará.

FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: 4ª ed. Artmed, 1995.

FILHO, M.C.S. Breve história da leitura e da escrita. 2011. Campus Ariquemes-RO. Disponível em: http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26218:breve-historia-da-leitura-e-da-escrita&catid=282:287&Itemid=2112/03/2025.

FERREIRO, Emília. **Reflexões** sobre a **alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1989. 103 P.

FRANÇA e Costa. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais.** 2022.

GALVÃO, A.R.M.L. Os estágios do desenvolvimento infantil e suas **relações** com a criação do **desenho.** 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-48.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O **jogo e aeducação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2002.

LIMA, Adimilson Ferreira; Junior, Adival José Reinert. **O lúdico como aliado na alfabetização e letramento.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 08, pp. 05-13. Março de 2020. ISSN: 2448-0959. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico-como-aliado-alfabetizar-letrando-um-desafio-necessario>. 11/03/2025.

MARQUES, Y. **Brincadeiras para alfabetização.** 2024. <https://querobolsa.com.br/revista/10-brincadeiras-para-alfabetizacao>.

PEREIRA et al. A teoria de Vygotsky e a utilização dos jogos no processo de **ensino e aprendizagem.** 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA et al. O brincar em Vygotsky: educação infantil. 2022. file:///d:/users/user/downloads/versao_publicada_letra_16_o+brincar+em+vygotsky+educacao%87%83o+infantil.pdf.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Artes Médicas, 2001. ORTIZ, Jesús Paredes. Aproximação teórica à realidade do jogo. In: MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). **Aprendizagem** através do **jogo.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 9-28.

LDB: **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação:** lei 9.394/96. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Apresentação Esther Grossi).

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **A concepção de letramento na escola:** dimensão social e cognitiva. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7475>. 11/03/2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura. **Jogos Pedagógicos- Alfabetização**. Rio de Janeiro, [s.d.]. *E-book*. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14695496/4369005/JogosPedagogicosAlfabetizacao_compressed2.pdf> Acesso em: 09 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

VIEIRA, Larissa de Souza; OLIVEIRA, Valdiléia Xavier de. **A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento**. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vieira_oliveira.pdf> 10/03/2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.